

INOVAÇÃO EM SAÚDE E MEDICINA DENTÁRIA

“Criatividade é pensar em coisas novas. Inovação é fazer coisas novas” Theodore Levitt



Orlando Monteiro da Silva, Presidente da Associação Nacional dos Profissionais Liberais, Antigo Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

De que falamos com o conceito de Inovação?

Inovação em saúde pode-se designar pelo processo de conceber e implementar soluções criativas e avançadas para enfrentar desafios e melhorar a saúde e o bem-estar das pessoas.

A inovação abrange novas ideias, práticas clínicas, tecnologias e abordagens que geram valor na melhoria da qualidade, eficiência, acessibilidade e eficácia dos serviços de saúde.

A inovação tem como foco proporcionar simultaneamente melhores resultados para pacientes, profissionais de saúde e sistemas de saúde como um todo.

Podem-se elencar alguns exemplos?

Sim, de uma forma geral, a inovação na área da saúde pode abranger várias áreas:

- Dispositivos médicos
- Produtos farmacêuticos
- Protocolos de tratamento
- Tecnologias de saúde digital
- TeleSaúde
- Registos eletrónicos de saúde
- Inteligência artificial
- Genómica e medicina de precisão, de entre muitas outras áreas

A inovação também se refere à adoção de novos modelos de ensino, de prestação de cuidados e novos sistemas.

São objetivos da inovação na área da saúde:

- Impulsionar melhorias no acesso, prevenção e prestação de cuidados de saúde
- Aprimorar a experiência do paciente
- Otimizar a utilização de recursos
- Melhorar os resultados de saúde para indivíduos e comunidades

A Inovação em Saúde, identifica quatro grandes áreas*:

- Inovação decorrente de contextos de elevada necessidade
- Inovação, previsão e risco
- Inovação de utilizador vs produtor ex: *Patient Innovation*
- Implementação de sistemas de inovação

Vamos exemplificar de forma muito sumária.

No contexto de grande necessidade, a pandemia por que atravessámos, COVID-19, teve inúmeros exemplos de que muitos se recordam. Vejamos uma imagem que vale mais que muitas palavras:



Máscara Decathlon adaptada para proteção de profissionais e ventilação de doente

O surgimento de vacinas de forma célere foi, também em si, uma inovação notável em termos de investigação e saúde pública.

No entanto, antes de uma solução de inovação se revelar capaz de ser adotada na prática com benefício e valor para a sociedade no global, muitas são tentadas sem resultados por razões diversas. Há um risco muito grande dos processos de inovação não serem reconhecidos e adotados.

Por isso se diz que a inovação = 1% inspiração (criatividade) + 99% transpiração (trabalho). De grande relevância é a inovação que surge dos utilizadores, normalmente insatisfeitos, de determinados produtos, técnicas ou serviços.

Estas abordagens ou tentativas por parte dos utilizadores, na área da saúde, podem ter objetivos comerciais ou, o de melhorar a qualidade de vida dos próprios ou o de ajudar outros doentes a ultrapassar situações, limitações decorrentes de doenças ou acidentes por exemplo.

Vejamos um exemplo de um doente, Amit Goffer, de Israel, tetraplégico, que desenvolveu exosqueletos para paraplégicos, e mais tarde um dispositivo de mobilidade para tetraplégicos. **



Amit Goffer, Israel | Tetraplegic after accident
"Once I realized there was not an alternative to the wheelchair, I couldn't understand why!"

"Quando percebi que não havia alternativa à cadeira de rodas, não consegui perceber porquê!"

Outro exemplo é o de Louis Braille. Cego de ambos os olhos como resultado de um acidente de infância, Braille desenvolveu um sistema de codificação que permite que pessoas cegas leiam e escrevam de forma rápida e eficiente.

Quanto à inovação de sistemas, muito também haveria a dizer.

O *Value Based Health Care*, ou seja, prestação de cuidados de saúde com base em resultados, por exemplo é um exemplo de uma abordagem inovadora de sistema. Neste caso que leva em conta não o nº de procedimentos efetuados, mas os resultados concretos obtidos pelos doentes ou consumidores. O modelo de cuidados integrados ou referenciados que envolve a colaboração e integração de prestadores de cuidados de saúde para melhorar os serviços prestados aos doentes, é outro exemplo.

A interoperabilidade de sistemas informáticos na área da saúde, é sem dúvida uma inovação de sistema tecnológico determinante para a partilha de dados entre profissionais de saúde, entre instituições, acelerando processos, melhorando resultados aumentando a segurança e qualidade dos procedimentos e reduzindo custos.

A inovação pode ainda ser incremental ou disruptiva.

A inovação incremental refere-se à melhoria gradual e contínua de produtos, processos ou serviços existentes. A ideia é a de otimizar em vez de introduzir mudanças radicais.

A inovação disruptiva implica a introdução de uma nova tecnologia, produto, serviço ou modelo de negócio que perturba significativamente os mercados existentes e estabelecidos. Oferece novas soluções mais simples ou convenientes, mais acessíveis, frequentemente com menor custo e direciona-se não apenas aos consumidores tradicionais, mas também a destinatários mais alargados.

Alguns exemplos foram as plataformas de streaming por exemplo NETFLIX que substituíram os velhos clubes de vídeo. Outro levantamento em caixas automáticas que substituiu aquele que se efetuavam aos balcões dos bancos.

Um dos maiores exemplos de inovação disruptiva na medicina dentária de reabilitação foram os implantes dentários. Aqui simbolizada a inovação através de uma ponte, com o significado de a implantologia se ter constituído numa ponte para soluções inovadoras....



Terminando,

A Inovação desempenha um papel absolutamente fundamental na abordagem dos desafios em saúde, impulsionando avanços na investigação, promovendo cuidados preventivos e melhorando o acesso e a prestação de cuidados de saúde.

No seu âmago, a inovação, para além da criatividade é também e muito uma questão de investimento, de alocação de recursos, de cultura e de organização. ■

Bibliografia: Breia da Fonseca FP, Pita Barros P, Bensabat Rendas A. Inovação em saúde por quem a pratica. Coimbra: Edições Almedina; 2022. Francisco Jaime Quesado. Nova Competitividade. *Pedro Oliveira. Gulbenkian Chair Professor, Nova SBE Professor M50, Copenhagen Business School. **João Resende. Opinião: Gestão da Inovação 2013.